

“Alguns aspectos do Guató”

Profa. Dra. Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS-
Campo Grande-MS)

“*Alguns aspectos do Guató*”

- “Cada pedaço desta terra é sagrado para o meu povo. (...) Os mortos do homem branco esquecem sua terra de origem quando vão caminhar entre as estrelas. Nossos mortos jamais esquecem esta bela terra, pois ela é a mãe do homem vermelho. (...)”.
- Essa água brilhante que escorre nos riachos e rios não é apenas água, mas o sangue de nossos antepassados. (...) cada reflexo nas águas límpidas dos lagos fala de acontecimentos e lembranças da vida do meu povo. O murmúrio das águas é a voz de meus ancestrais.”
- (Chefe Seattle para o Presidente dos Estados Unidos- 1854)

Alguns aspectos do Guató

- Na região, quase fronteira com a Bolívia, encontra-se a comunidade indígena denominada Guató. Alguns índios Guató moram na aldeia Uberaba que se localiza em uma ilha fluvial, no Canal D. Pedro II: a Ilha Ínsua e nela, está localizado o II Batalhão de Fronteira do Exército Brasileiro, conhecida como Bela Vista; outros, vivem na cidade de Corumbá-MS.

Alguns aspectos do Guató

- Aldeia Uberaba (vista ao longe), na Ilha Ínsua.



Alguns aspectos do Guató

- Os Guató são filhos legítimos do Pantanal. Com a extinção das tribos Guaxarapós e Paiaguás, os Guató ficaram conhecidos, historicamente, como últimos índios canoieiros por excelência, do Pantanal, pois vivem quase sempre sobre a água, em suas canoas usadas para o transporte, embora essas canoas sejam muito pequenas. Quando a família embarca, a borda da canoa fica dois dedos acima da água, mas isso não os impede de manejar, com muita habilidade, as flechas para fisgar peixes ou matar pássaros, fonte principal de sua sobrevivência.

Alguns aspectos do Guató



Alguns aspectos do Guató

- Estudiosos como Oliveira (1996), Palácio (1984) e Schmidt (1942) afirmaram que os índios Guató são os últimos remanescentes dos grupos canoeiros do Continente Americano; tribo considerada extinta pelos antropólogos, por mais de quarenta anos.
- No entanto, na década de setenta, um fato aparentemente casual contribuiu para o recomeço de estudos sobre eles, graças a freira católica, Ada Gambarotto. O trabalho da religiosa, apoiado pelo Conselho Indigenista Missionário, foi fundamental para o processo de resgate da identidade, organização do grupo e reivindicação da posse da Ilha Ínsua, o que foi conseguido na década de noventa.

- Não se sabe ao certo qual a origem dos Guató. Sabe-se que esse grupo indígena pertence ao tronco linguístico Macro-Jê, sendo sua língua isolada e não apresentando relação com outras línguas identificadas.
- Susnik (1978, p. 19), com base nas informações linguísticas de Schmidt (1942, p.230), afirma que seu nome tribal se correlaciona com a palavra **“maguató”** que designa **“frango de água”**.
- O povo Guató foi contatado pela primeira vez, em 1543, pelo explorador espanhol Martinez Deirada e se concentrava na zona limitada pelas lagoas Uberaba e Gaíva, no pantanal Sul-mato-grossense.

- Essa comunidade representa a estrutura social de uma etnia que não se organiza em aldeias mas, em núcleos familiares e autônomos, umas em relação às outras, pois cada família vive separada das demais e possui sua própria área cultivada. Esta é uma das características da forma tradicional de organização social desse povo indígena, o que o distingue de outros grupos que se organizam em grandes aldeias.
- A grande riqueza que os Guató possuem ainda é a sua língua de origem, hoje só os habitantes mais velhos se lembram dela.

Os povos indígenas de Mato Grosso do Sul

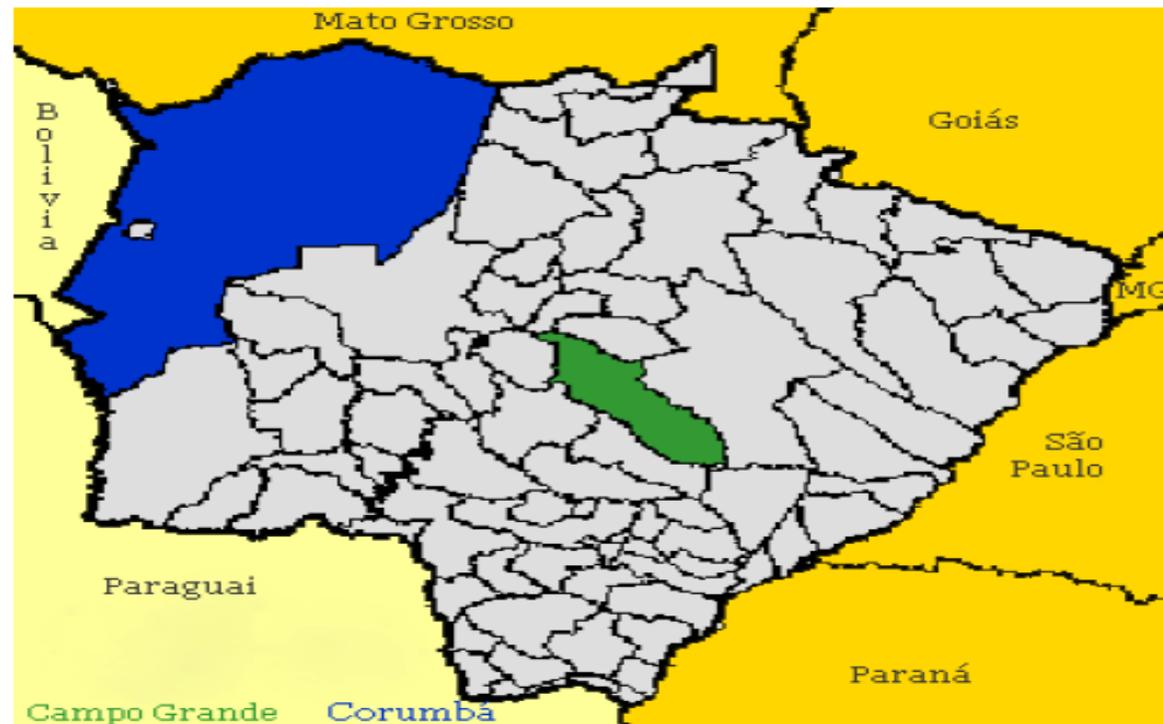
- No Mato Grosso do Sul, as comunidades indígenas, apesar de toda dificuldade na luta pela sobrevivência aos avanços da modernidade, ainda mantêm seus costumes, tradições e sua língua nativa. Os Kadiwéu, Guató, Terena, Guaná, Xavantes, Ofayé, Kayowá, Guarani e outros somam mais de 60 mil índios, colocando o Estado como a segunda maior população indígena do país. A ideia romântica de silvícola vivendo da caça e da pesca não existe mais. As reservas legais onde vivem estão cada vez menores em consequência do crescimento populacional.

- Segundo o Censo 2.000 do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população indígena de Mato Grosso do Sul cresceu 84,8% nos últimos dez anos.
- Alguns hoje vivem nas periferias das cidades, como é o caso de Campo Grande, onde há uma vila, considerada a primeira aldeia urbana do Brasil.
- Os Guatós, como já dissemos anteriormente, constituem um grupo étnico diretamente ligado ao tronco linguístico Macro-Jê e estão fixados no Pantanal há muitos anos, onde ficaram conhecidos como índios canoieiros.

- Além da relevância quantitativa da população indígena do Mato Grosso do Sul, essa comunidade também vive em um avançado “estado de interculturalidade” com a população não-indígena do Estado, o que explica o grande índice de escolarização em nível médio e superior entre eles.

Município de Corumbá-MS

- O município de Corumbá, cidade onde os índios Guató residem, está localizado na porção ocidental do estado de Mato Grosso do Sul na região Centro-Oeste brasileira.



- Corumbá é a terceira cidade mais populosa e importante desse Estado, superada apenas pela capital Campo Grande, da qual dista 420 km, e por Dourados. Constitui o mais importante porto do estado e um dos mais importantes portos fluviais do Brasil. É conhecida como cidade branca, pela cor clara de sua terra, pois está assentada sobre uma formação de calcário, localizada na margem esquerda do rio Paraguai. Grande parte do município é ocupada pelo Pantanal Sul-mato-grossense, sendo, por isso, apelidada de Capital do Pantanal. Sua área urbana é ligada com as cidades bolivianas de Puerto Suarez e Puerto Quijaro, que contam com uma Zona Franca para compras de produtos importados e artesanato boliviano, além de ser conurbada a Ladário.

Alguns aspectos do Guató

- A grande riqueza que os Guató possuem ainda é a sua língua de origem, hoje só os habitantes mais velhos se lembram dela.
- A aldeia é coordenada por um cacique cujo nome é Severo. Este dá total apoio a todas as famílias residentes na aldeia, sendo o representante da tribo junto à FUNAI. Por outro lado, muitos índios contavam com D. Francolina, por ser a mais idosa e experiente índia da comunidade, em Corumbá ela falava a língua guató e a Índia Josefina.

Alguns aspectos do Guató

- Esta pesquisa descreveu a entoação da Língua Portuguesa falada por mulheres guató, fazendo a comparação com mulheres não índias. Descreveu também a imanência da prosódia da língua guató, adquirida na infância das guató, mesmo depois de muito convívio com a população de Corumbá.

Metodologia

- Foram analisadas as falas de quinze sujeitos:
- Descrição dos sujeitos:
- O Suj1, não-índio, 37 anos, natural de Corumbá, tem curso superior completo e formação em Pedagogia.
- O Suj2, não-índio, 30 anos, natural de Corumbá, tem curso superior incompleto, está cursando Administração de empresa.
- O Suj3, não-índio, 35 anos, é natural de Corumbá, curso superior incompleto, cursando Turismo

- O Suj4, não-índio, 38 anos, natural de Corumbá, curso superior incompleto, cursando Letras.
- O Suj5, não-índio, tem 33 anos, é natural de Corumbá, curso superior incompleto, cursando Serviço Social.
- O Suj6, não-índio, 46 anos, natural de Corumbá, cursando o nível médio profissionalizante em Técnico de Enfermagem.
- O Suj7, não-índio, 60 anos, natural de Corumbá, tem nível Fundamental.

- O Suj8, não-índio, 59 anos, natural de Corumbá, tem nível Fundamental incompleto.
- O Suj9, não-índio, tem 54 anos, é natural de Corumbá, tem nível Fundamental.
- O Suj10, não-índio, 57 anos, natural de Corumbá, está cursando o nível Fundamental.
- O Suj11 (guató) tem 58 anos, filha de mãe guató e pai não-índio, alfabetizada, não é falante da língua guató, entende em parte, mesmo tendo a convivência há muitos anos com pessoas falantes da língua.

- O Suj12 (guató) tem 58 anos, filha de mãe e pai guató, já morou na aldeia, mas mora em Corumbá há muitos anos, cursou o ensino fundamental, só fala o português, mas entende em parte a língua guató, pois quando nova conviveu muitos anos com pessoas falantes da língua.
- O Suj13 (guató) tem 50 anos, filha de mãe e pai guató, analfabeta, morou na aldeia muito tempo, sabe a língua guató e o português, portanto é bilíngue, mas não gosta de falar a língua guató.

- A principal informante, o Suj14 (guató), hoje, falecida, era conhecida por todos como “Dona Negrinha”, filha de pai e mãe guatós, nasceu no porto da Fazenda Conceição, localizada às margens do rio Alegre, é analfabeta, aprendeu a língua portuguesa com a família e nunca teve acesso à escola. Seu pai não permitia o uso da língua indígena pela esposa ou pela filha, com isso ela foi aprender a língua guató brincando com as crianças indígenas, por volta dos 7 anos de idade. Após a separação dos pais, viveu a maior parte de sua vida na Ilha Ínsua, juntamente com os outros guatós. Na velhice, por motivos de saúde, voltou a morar em Corumbá com os filhos. Era bilíngue e faleceu em fevereiro de 2008, aos 98 anos. Vale dizer que foi uma grande perda para nós, pesquisadores da língua Guató .

- O Suj15 (guató), de 85 anos, é irmã do Suj14 (guató), filha de mãe guató e pai não-índio, nascida no porto da Fazenda Conceição. Aprendeu o português com a família e, aos oito anos de idade, aprendeu a língua guató com a avó materna. Alguns anos mais tarde, o Suj15 (guató) e sua mãe foram morar com os tios todos bilíngues em português e guató. Após a morte dos tios, foi morar com sua mãe em Corumbá, passando a maior parte de sua vida na cidade, o que favoreceu o parcial esquecimento da língua guató. Portanto, embora bilíngue, atualmente possui uma fluência parcial em guató.

Pesquisa de campo

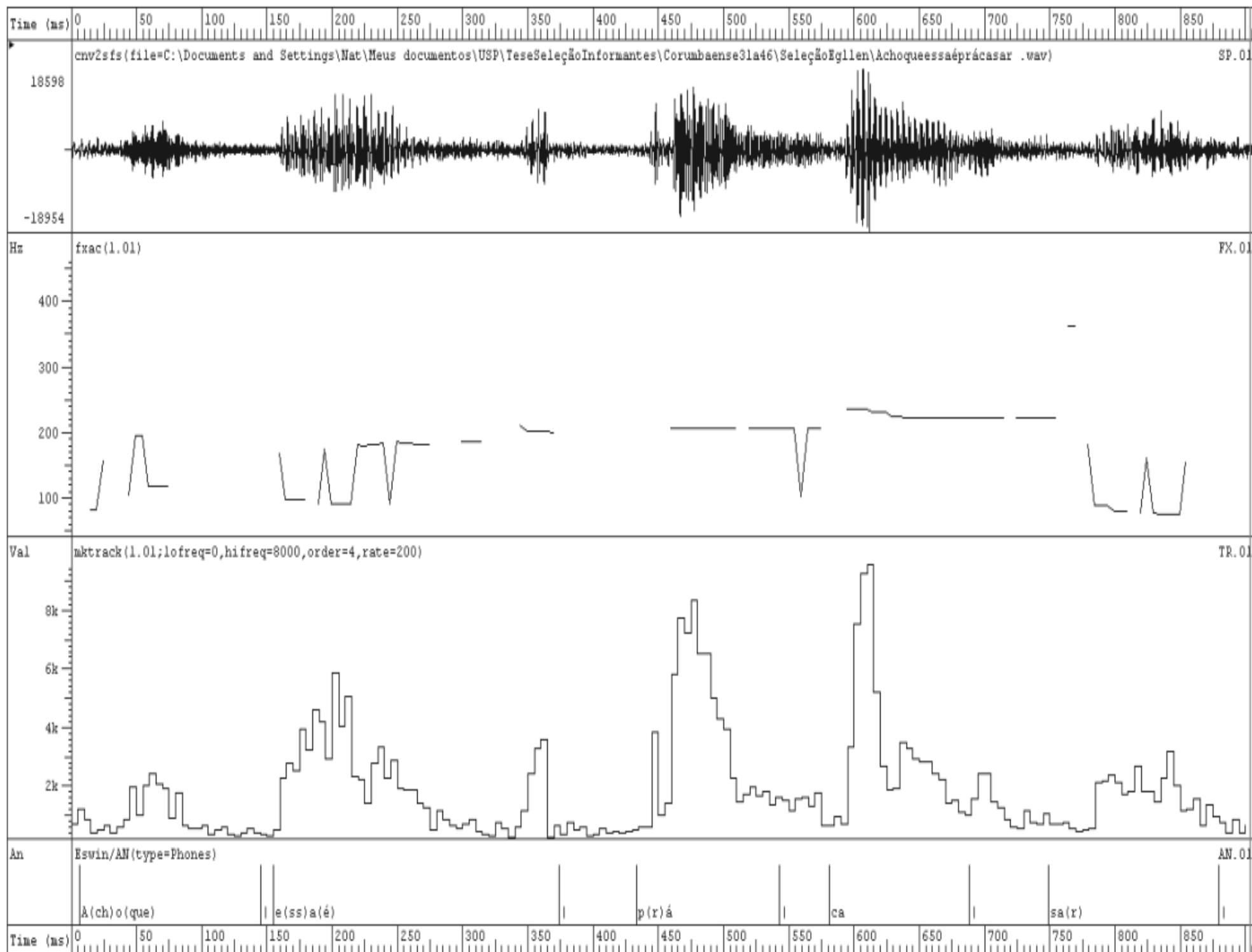
- O primeiro contato com os Guatós foi realizado com o trabalho de dissertação de mestrado; a segunda etapa do trabalho com a Tese de doutorado, o contato não deixou de ser complexo, **para ter acesso a comunidade tivemos ajuda de pessoas que já conheciam o líder da tribo o Severo Ferreira e sua esposa, Dalva Ferreira.** Entrevistamos também índios que residiam na cidade de Corumbá.
- A coleta inicial de dados foi feita por meio de gravações de produções de **fala espontânea**, realizadas em trabalho de campo.

- Podemos observar que os Guatós que dominam a língua original são geralmente aqueles com idade igual ou superior a cinquenta anos. Vale dizer que são os que mais conhecem a cultura tradicional do grupo, pois a língua guató está seriamente ameaçada de extinção.
- Nosso projeto inicial era trabalhar apenas com a comunidade indígena guató, mas, como pretendíamos analisar a entoação da Língua Portuguesa falada por eles e como sabemos também que essa comunidade já tem um convívio muito grande com os corumbaenses, decidimos inserir mais duas categorias de informantes, não-índios, moradores na cidade de Corumbá, para fazermos comparação entre elas obtermos um melhor resultado da nossa pesquisa.

Análise dos dados

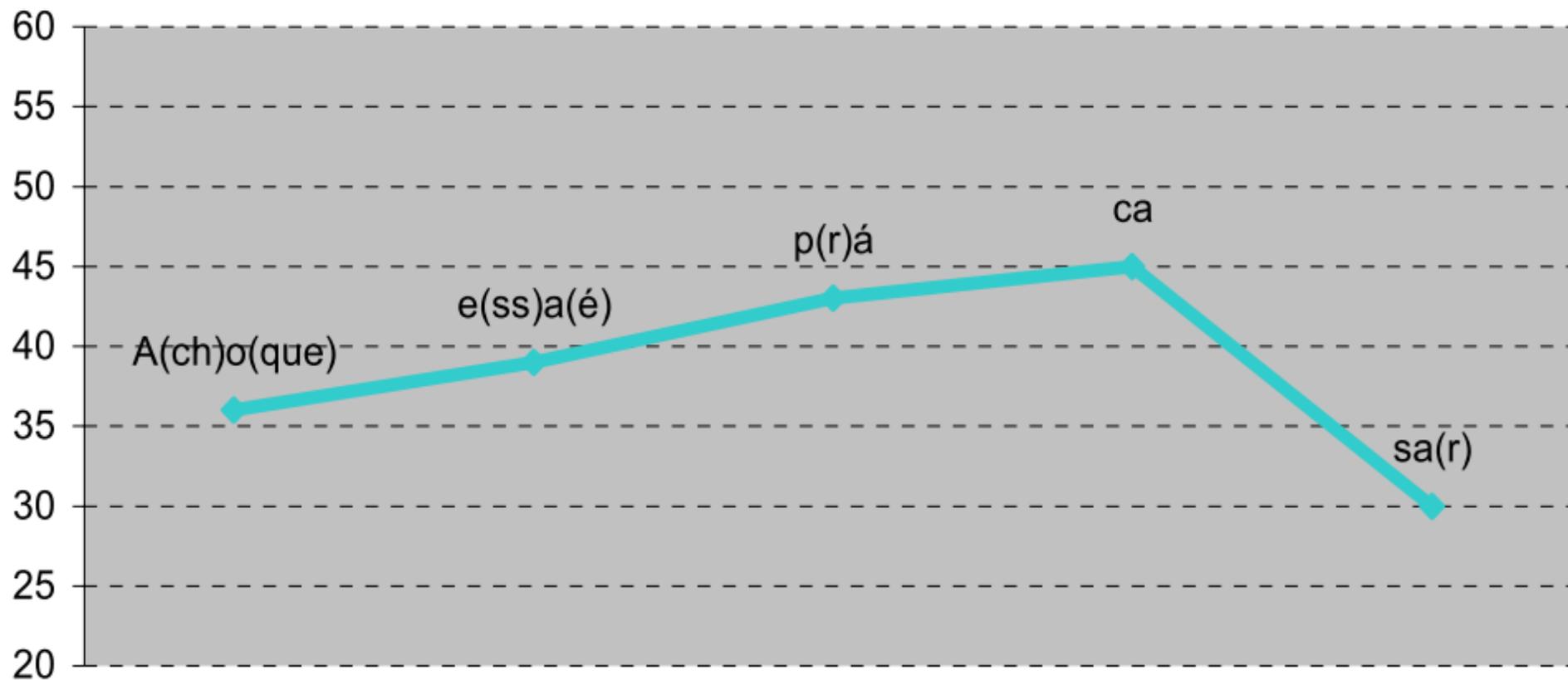
- Selecionamos dez frases de cada informante e destacamos as mais completas sintaticamente, as sem sobreposição de vozes e as com duração semelhante. Focamos na análise acústica de intensidade e frequência dos segmentos no *programa **Speech Filing System** (doravante, SFS)*, pois teria que ser um programa que aceitasse a análise prosódica e espectrográfica de grandes unidades sonoras e convertesse os resultados em arquivos de texto para a manipulação estatística automática. Utilizamos, para tanto, os dados de segmentação de frases propostos pela rotina ExProsodia (FERREIRA NETTO, 2008).

- A seguir apresentamos um exemplo, extraído de uma frase de cada categoria de informantes, de aferição de frequência fundamental feita automaticamente pelo aplicativo, **meninas**, **senhoras corumbaenses** e **senhoras guatós**, respectivamente.

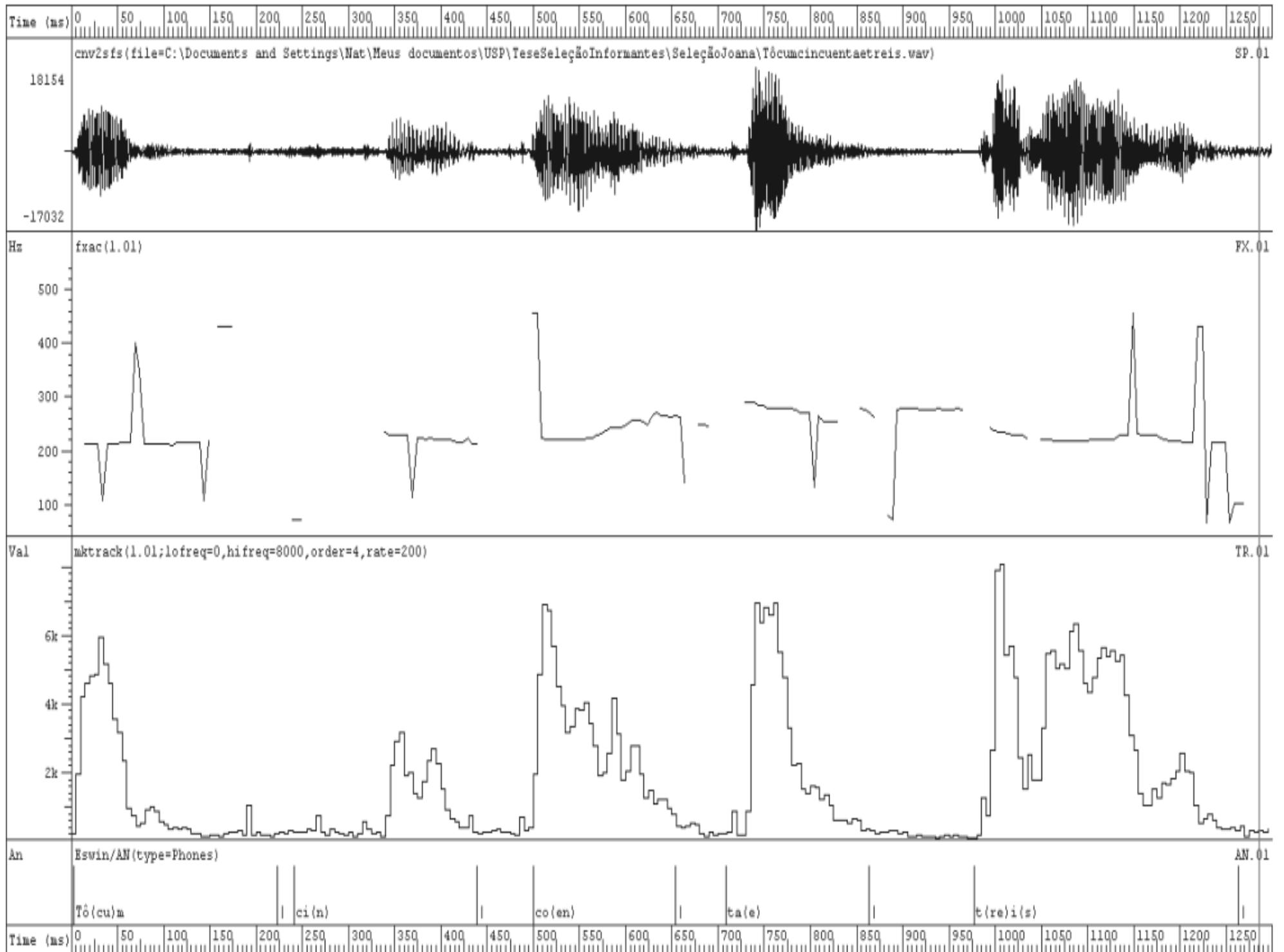


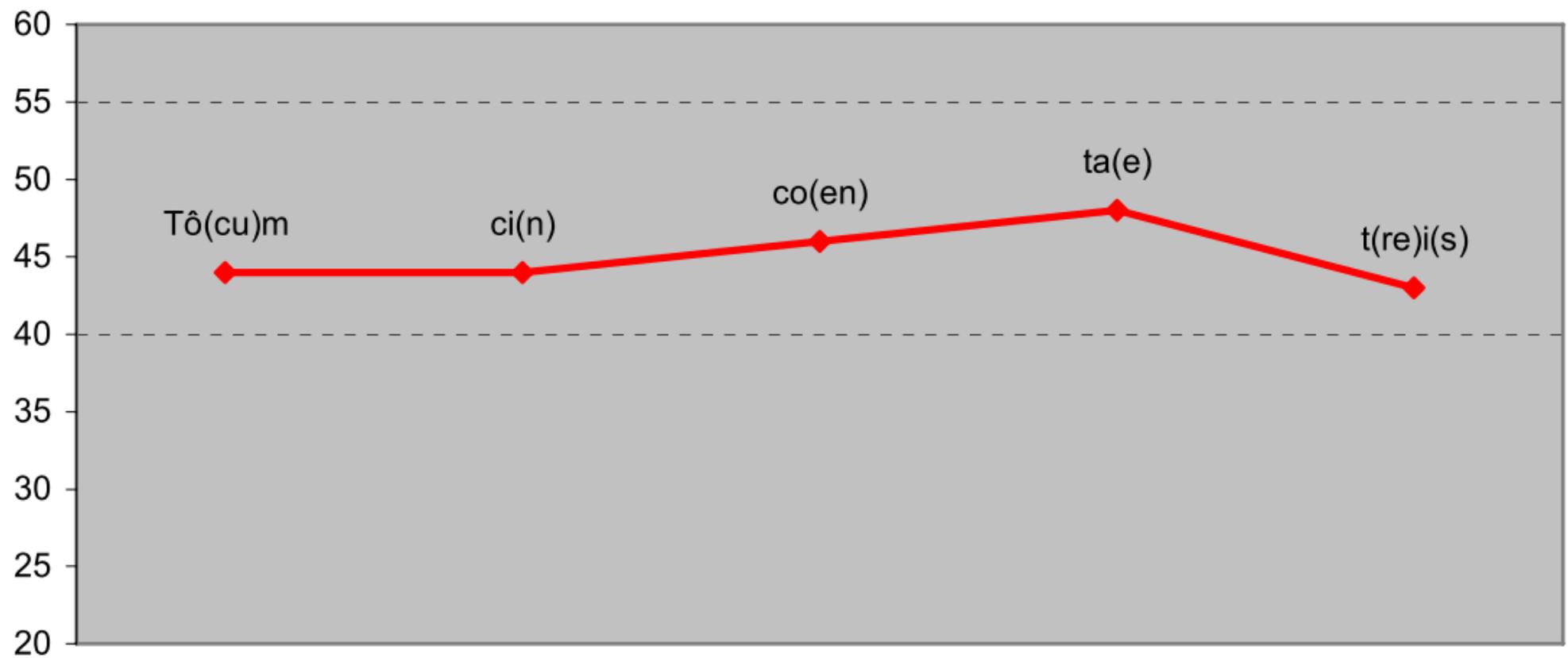
Na parte superior da figura, aparece o sonograma; na parte central, o espectrograma mostrando as três frequências de ondas que se superpuseram e, na parte inferior, segue a avaliação da frequência fundamental feita pelo aplicativo. Os valores vão na margem esquerda, em Hz. As linhas verticais mostram a duração de uma das ondas.

Sílabas	MIDI
A(ch)o(que	36
e(ss)a(é)	39
p(r)á	43
ca	45
sa(r)	30

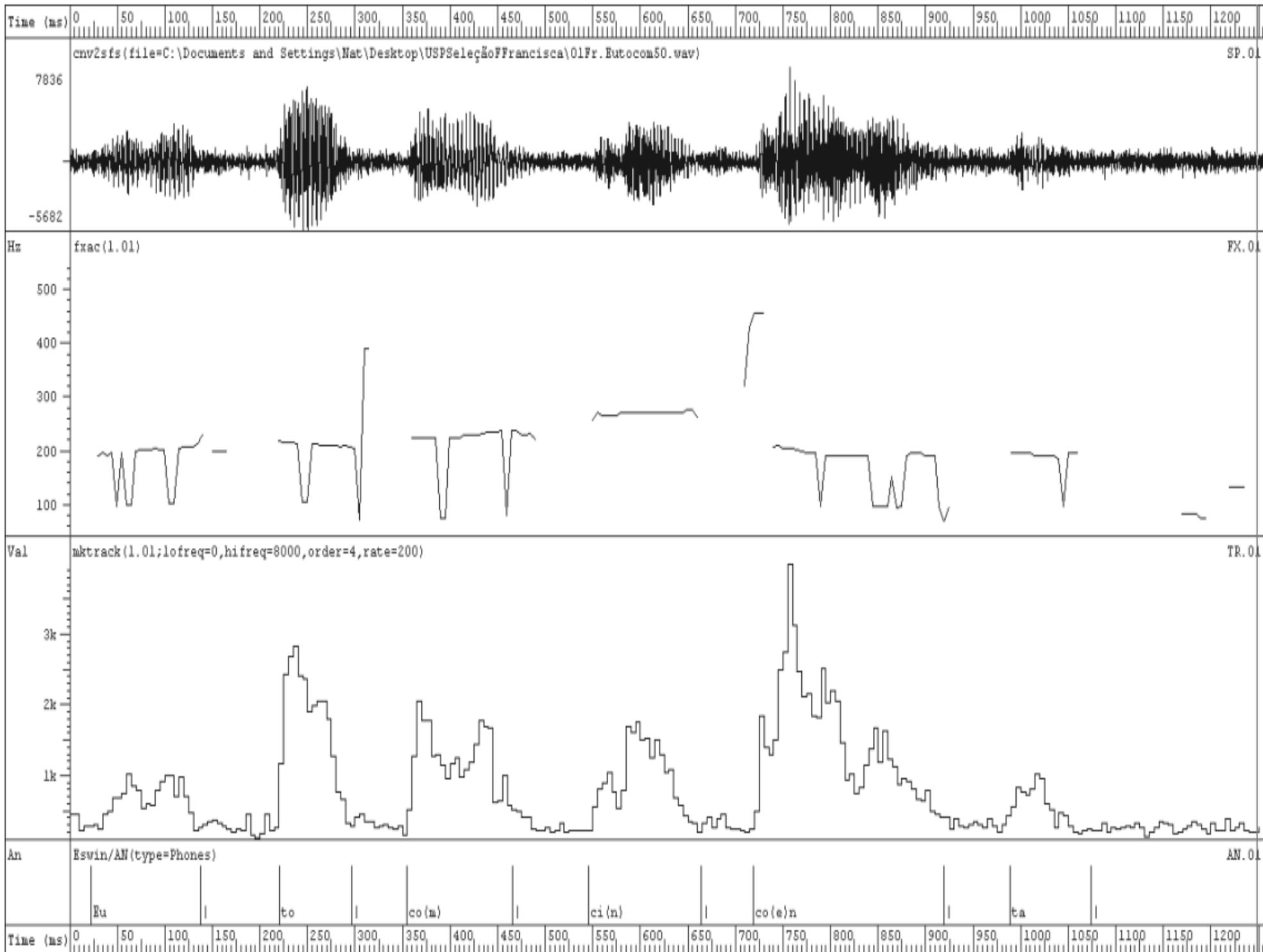


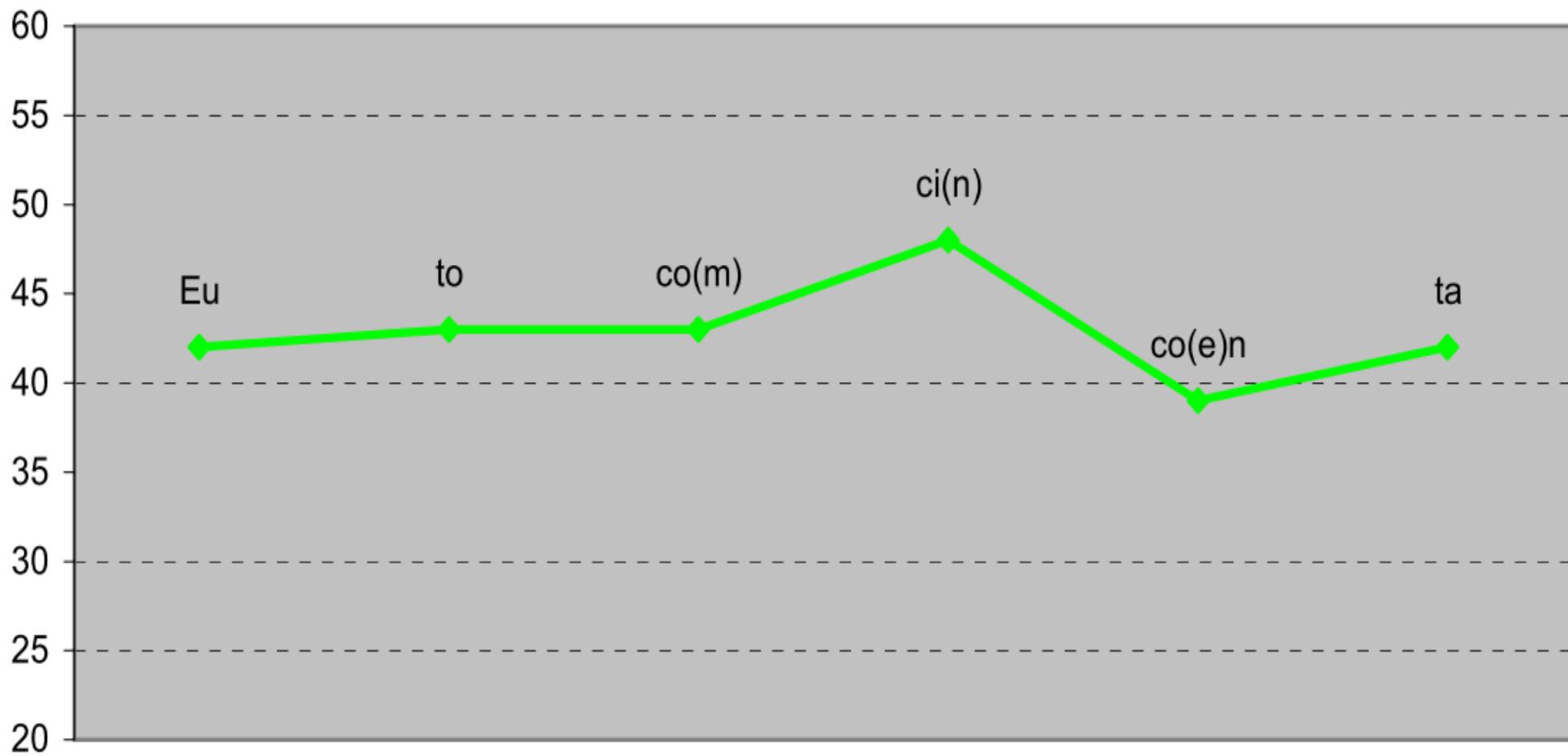
Na vertical temos os valores das sílabas em MIDI; no interior as sílabas das [meninas](#).





Na vertical temos os valores das sílabas em MIDI; no interior, as sílabas das **senhoras corumbaenses**.

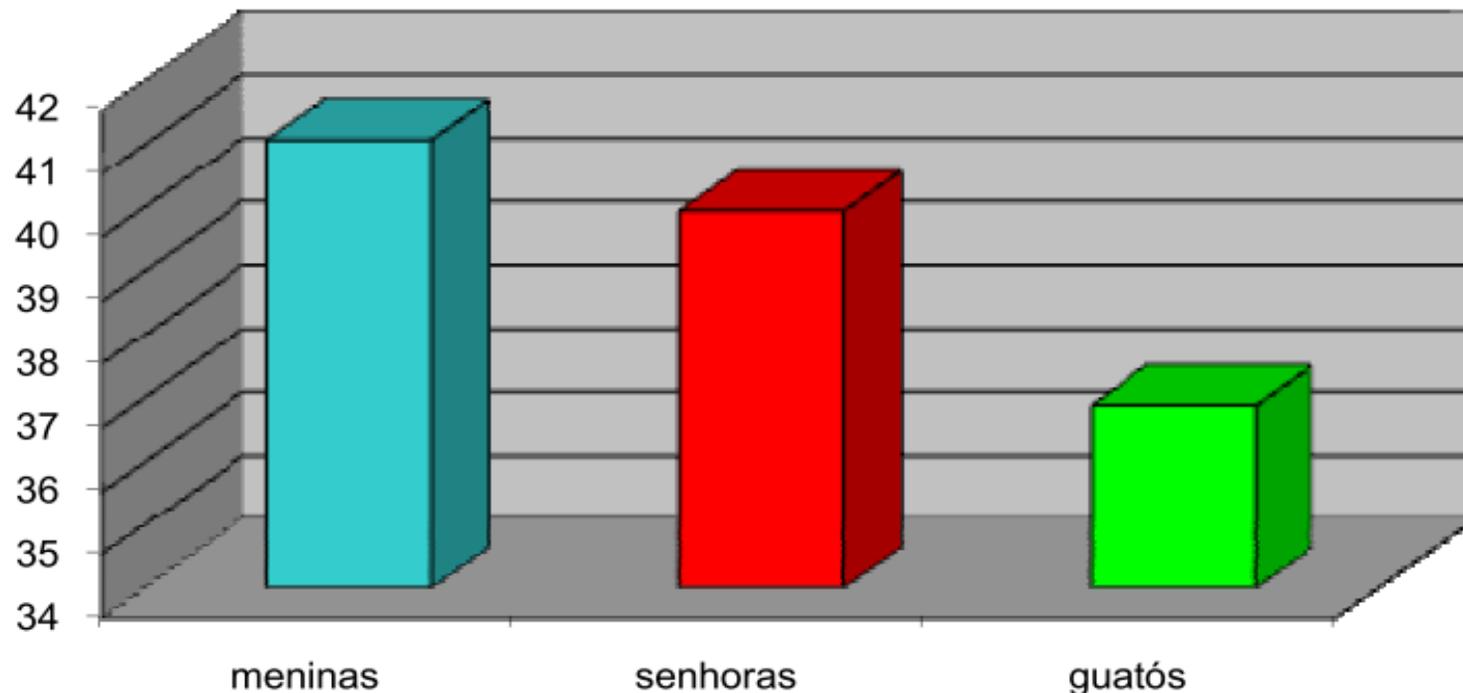




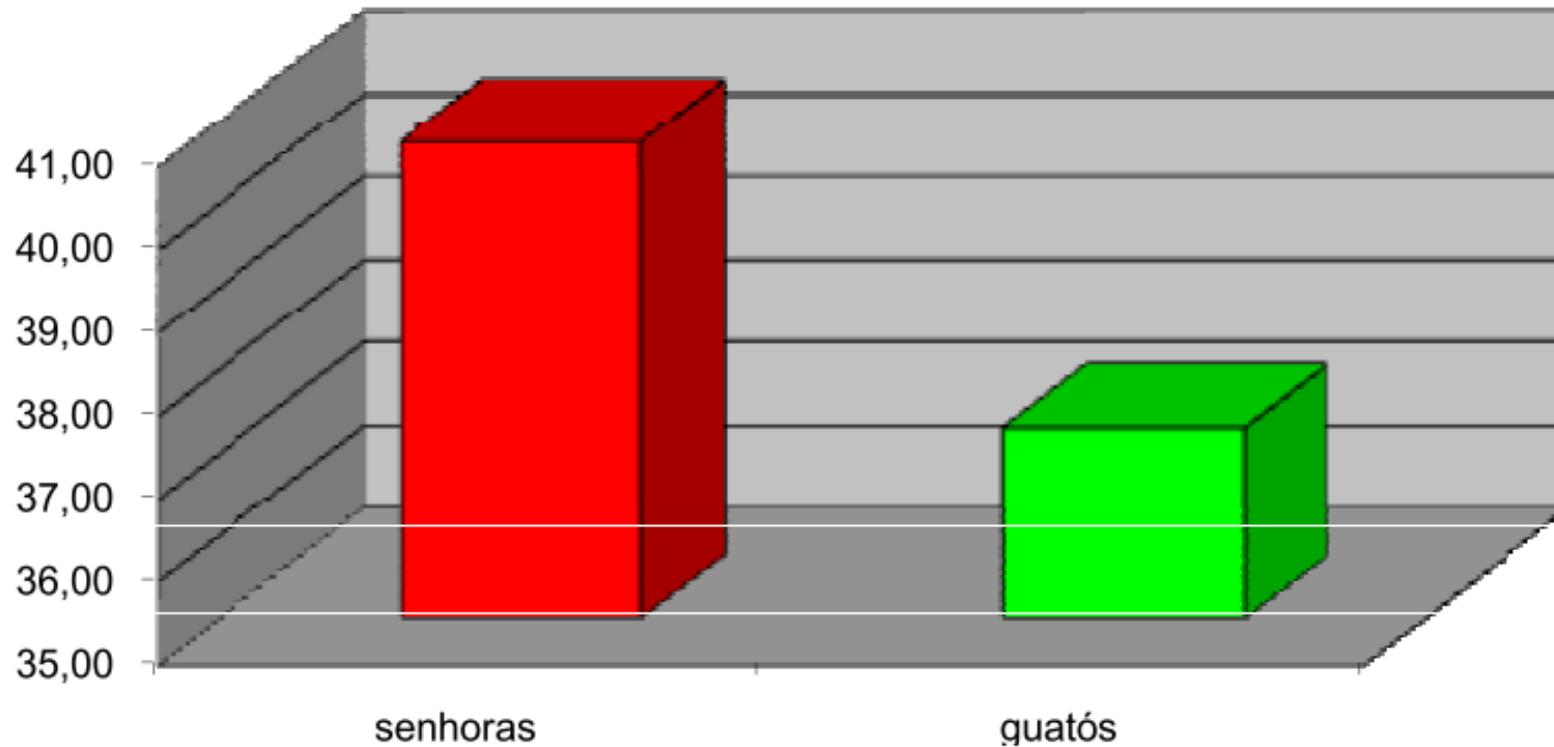
Na vertical temos os valores das sílabas em MIDI; no interior as sílabas das **senhoras guatós**.

Resultado da análise estatística

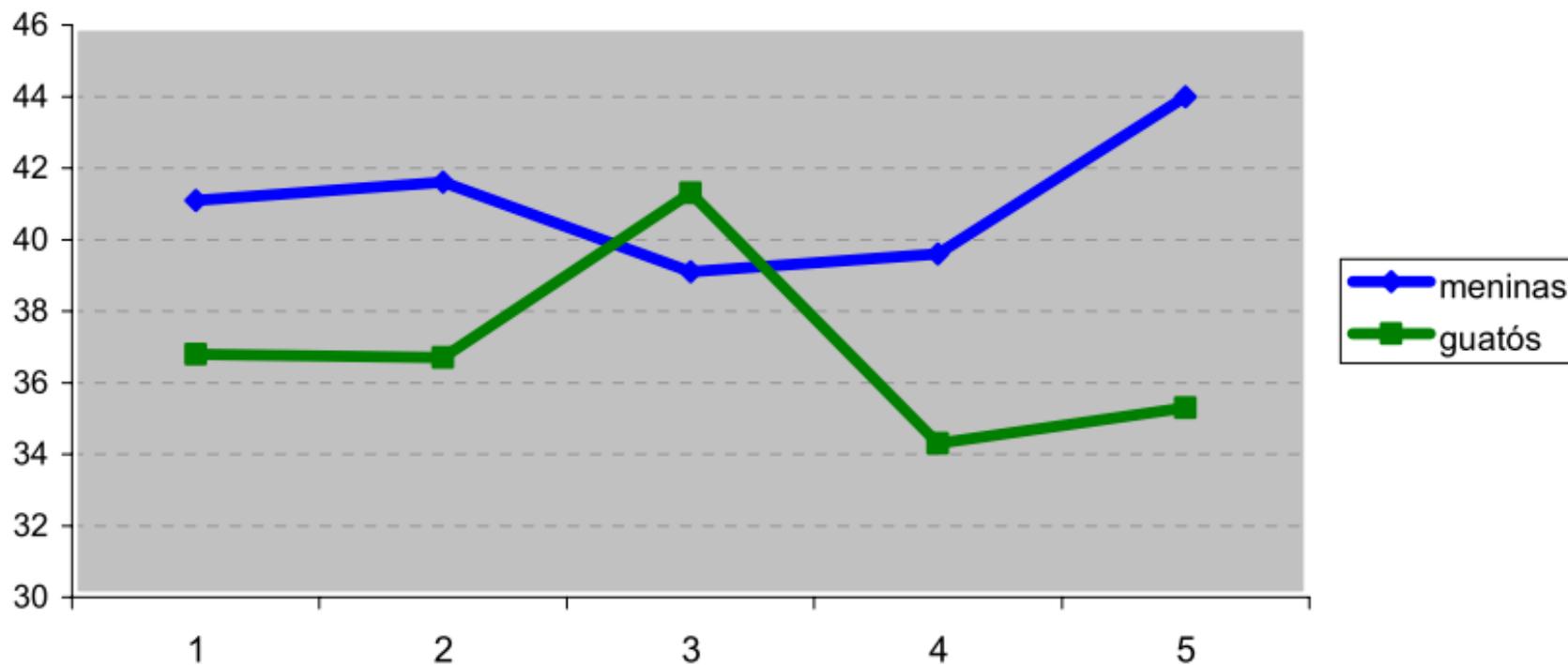
- A partir das tabelas apresentadas acima, extraímos apenas os gráficos que deram valores de maior significância.



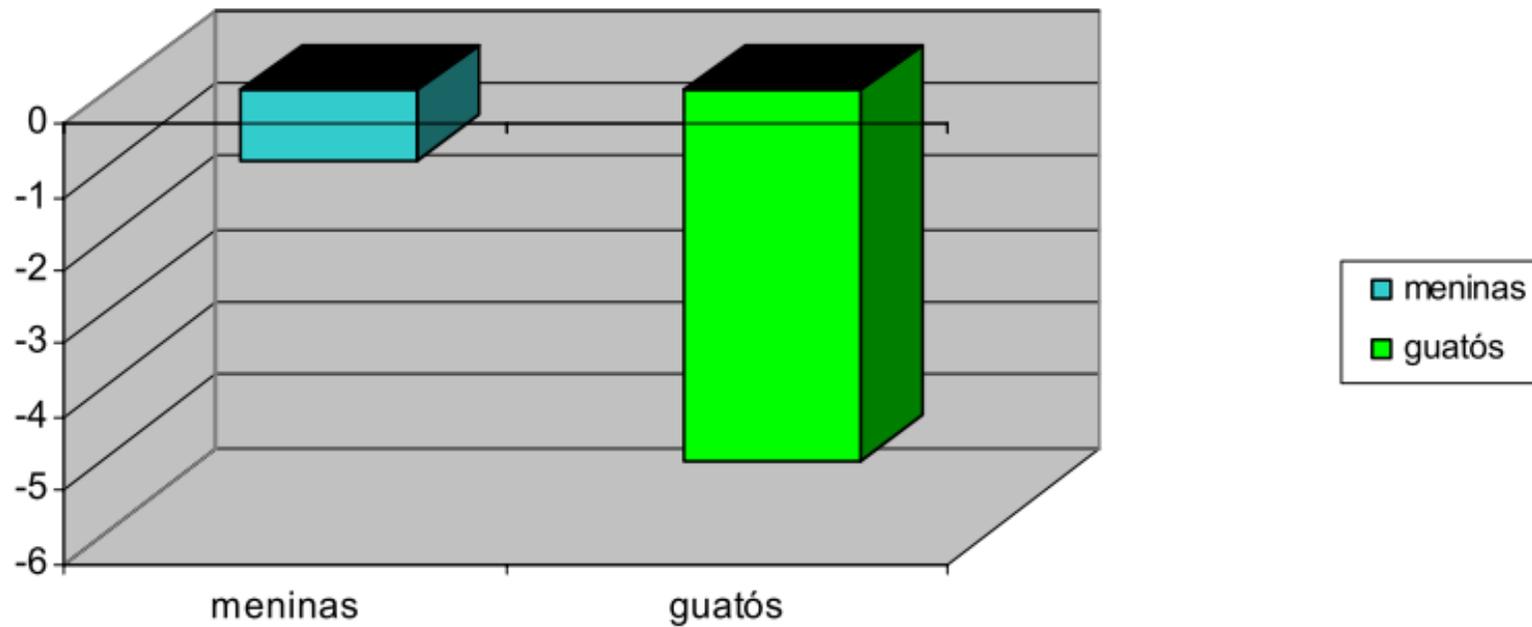
O tom médio das **senhoras quatós** é diferente do tom médio das **meninas** e das **senhoras corumbaenses**.



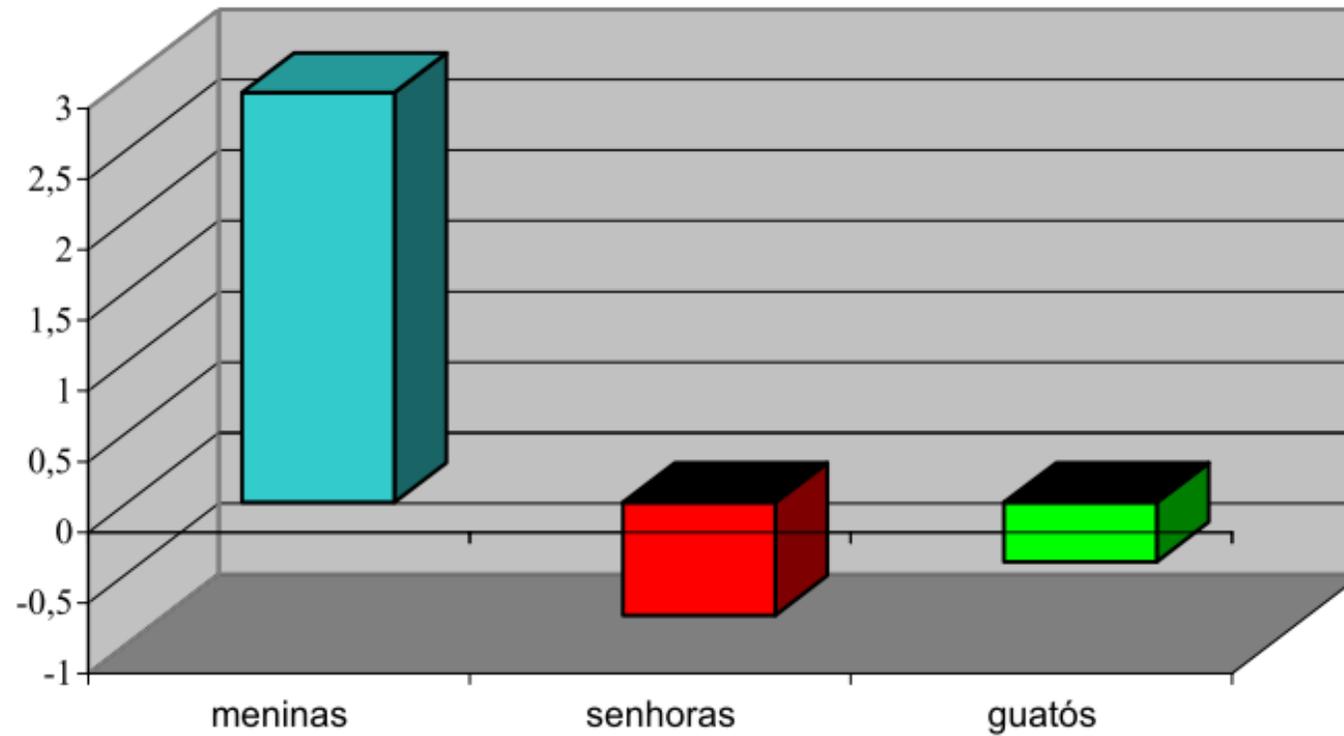
O tom final das **senhoras corumbaenses** é diferente do tom final das **senhoras quatós**:



O conjunto das médias do tom médio das **meninas** é diferente do conjunto das médias do tom médio das **senhoras guatós**.



A diferença entre o tom médio e o tom inicial das **meninas** é diferente da diferença do tom médio e do tom inicial das **senhoras guatós**.



A diferença entre o tom médio e o tom final das **meninas** é diferente da diferença do tom médio e do tom final das **senhoras guatós**

As **meninas** e as **senhoras corumbaenses** têm um tom médio semelhante com variação não significativa. As **senhoras guatós** têm um tom médio mais grave que as demais, o que aponta para uma variação significativa. As análises das finalizações de frase das **senhoras guatós** e das **senhoras corumbaenses**, por sua vez, mostraram que ambas têm comportamento semelhante, com variação não significativa.

As **meninas** têm tom médio, em relação ao conjunto das médias mais agudo que as **senhoras guatós**, assim aponta para uma variação significativa. Os dados obtidos para as **meninas** mostraram que a diferença entre o tom médio e a finalização difere de forma significativa das demais, com um pequeno intervalo entre tom médio e tom final.

As **senhoras corumbaenses** têm o tom médio diferente da finalização em relação às **senhoras guatós** porque ambas diferem e nenhuma das duas faz finalização descendente e nem ascendente. Assim, o tom de finalização de ambas é igual ao tom médio.

CONCLUSÃO

- A pesquisa realizada atingiu resultados esperados apontando diferenças significativas na entoação correlacionadas com as categorias de sujeitos cujas falas foram analisadas. Mostraram tanto variações correlacionadas com diferenças de categorias de idade quanto de categoria da língua adquirida na infância.
- Com base nas análises que fizemos, encontramos resultados que apontam para o fato de que a fala das **senhoras guatós** e a das **senhoras corumbaenses** finalizam as frases num tom bem próximo um do outro.

- O resultado das análises apontou para uma diferenciação significativa entre a prosódia das **meninas** que tomamos como grupo de controle e a das **senhoras guatós** e **senhoras corumbaense**. Essas diferenças indicam que a condição de letramento do grupo de controle pode ser a variável desse grupo em relação às demais.
- A fala das **senhoras guatós** mantém como característica as finalizações e os tons médios que ocorrem em tom mais grave do que a das **senhoras corumbaense** e **meninas corumbaense**. Dessa maneira, podemos caracterizar a fala das **senhoras guatós** pela presença simultânea de tom médio com finalização grave e pela proximidade tonal entre finalização e tom médio.

- As **meninas** variam menos, a fala é mais estável e finalizam suas frases num tom bem mais grave.
- Do conjunto das 150 frases analisadas, por meio da rotina de análise automática ExProsodia, os tons médios (TM) e os tons finais (TF) foram os únicos valores significativos, conforme se pode verificar nos gráficos, a sequência observada, em semitons, convertidos em valores MIDI, obtidos para cada frase analisada da fala das três categorias.

BIBLIOGRAFIA

- COSTA, N. S. A. Variações entoacionais na língua portuguesa falada por mulheres guatós. 2011.
- FERREIRA NETTO, Waldemar. *Decomposição da Entoação frasal em componentes estruturadoras e semântico-funcionais*. Trabalho apresentado no X CONGRESSO NACIONAL DE FONÉTICA E FONOLOGIA. Niterói, 2008.
- _____. *Variação de frequência e constituição da prosódia da língua portuguesa*. 2006. Tese (Livre-Docência em Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- OLIVEIRA, J.E. *A Os argonautas guató: aportes para o conhecimento dos assentamentos e da Língua Portuguesa*. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

- OLIVEIRA, J.E. *A Os argonautas guató: aportes para o conhecimento dos assentamentos e da subsistência dos grupos que se estabeleceram nas áreas inundáveis do Pantanal Matogrossense*. 1995. Dissertação (Mestrado em História, área de concentração em Arqueologia) - Porto Alegre, PUCRS, 1995.
- PALÁCIO, Adair Pimentel. *Guató, a língua dos índios canoieiros do rio Paraguai*. Tese (Doutorado) - IEL, UNICAMP, Campinas-SP, 1984.
- SUSNIK, B. *Etnologia Del Chaco Boreal y de su Periferia (Siglos XVI y XVIII)*. Asunción: Museo Etnográfico Andrés Barbero. (Los Aborígenes del Paraguay, 1), 1978.